

Bolsonaro cancela viagem que faria nesta quinta a Mossoró

Estavam previstos anúncios de ações do governo federal para o estado do Rio Grande do Norte

O presidente Jair Bolsonaro cancelou a viagem que faria nesta quinta-feira (12) à tarde a Mossoró, no Rio Grande do Norte, por razões de segurança sanitária contra o novo coronavírus e para se dedicar à negociação sobre o Orçamento Nacional. Estavam previstos anúncios de ações do governo federal para o estado. Bolsonaro e a esposa, Michelle, realizaram nesta quinta, teste para o coronavírus Covid-19. O resultado sairá hoje. O receio dos médicos é que o presidente possa ser assintomático.

Em vídeo divulgado nas redes sociais, o ministro do Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho, disse que o evento deve ser remarcado nos próximos 60 dias. Também integrariam a comitiva os ministros Justiça e Segurança Pública, Sérgio Moro, e da Agricultura, Tereza Cristina.

“Infelizmente tivemos que adiar esse nosso encontro em razão de segurança sanitária. A decretação ontem pela OMS [Organização Mundial da Saúde] de pandemia mundial [para o coronavírus] nos obriga a ter uma maior segurança com a figura do presidente da República e com as pessoas que estão no seu entorno. Então, por esse motivo e



O presidente Jair Bolsonaro cancelou a viagem a Mossoró por razões de segurança sanitária contra o novo coronavírus

em função da necessidade de o presidente se debruçar em relação a problemas que ocorrem na votação do Orçamento e de vetos que foram apreciados ontem pelo Parlamento, o presidente vai precisar adiar esse encontro”,

disse Marinho.

No Brasil, há 77 casos confirmados da doença, batizada de Covid-19 e 1422 casos suspeitos são monitorados.

Na última quarta (11), a OMS declarou pandemia para o novo coronavírus, quan-

do uma epidemia – grande surto que afeta uma região – se espalha por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa. Atualmente, há mais de 115 países com casos declarados da Covid-19.■

STF: julgamento sem público

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Dias Toffoli, decidiu nesta quinta-feira (12) restringir o acesso à Corte, cujos julgamentos passarão a ser fechados ao público, em decorrência do risco de disseminação do novo coronavírus, o Covid-19.

De acordo com uma resolução editada nesta quinta, somente poderão ter acesso ao plenário e às salas das Turmas onde ocorrem os julgamentos as partes dos processos em pauta e seus respectivos advogados. Estão suspensos também o atendimento presencial para serviços que possam ser prestados de modo virtual, as visitas de turistas e o acesso do público externo ao restaurante que fica no Supremo.

A mesma resolução libera os servidores com mais de 60 anos e portadores de doenças crônicas, grupos considerados de risco, a trabalharem de casa, por meio do teletrabalho. Servidores que tenham viajado a países com casos de transmissão de coronavírus nos últimos 14 dias também devem procurar um serviço médico para testar contra a doença.

Entre as justificativas para as medidas, Toffoli menciona a classificação da situação mundial do novo coronavírus como pandemia, o que “significa o risco potencial de uma doença infecciosa atingir a população mundial de forma simultânea, não se limitando a locais que já tenham sido identificadas como de transmissão interna”.

No momento, a sede do STF passa por uma reforma em sua fachada, motivo pelo qual todo o prédio em que fica o plenário encontra-se envelopado por tapumes sem janelas, o que tem aumentado o temor de transmissão entre servidores e terceirizados que trabalham no local. Desde o início da semana, ministros do Supremo que costumavam cumprimentar jornalistas com apertos de mão e beijos no rosto passaram a evitar contato.

Outros tribunais superiores, como o Superior Tribunal de Justiça (STJ) e o Tribunal Superior do Trabalho (TST), também baixaram portarias em decorrência do coronavírus. Ambas as cortes autorizaram servidores que viajam para exterior recentemente a trabalharem de casa.■

Secretário da Presidência testa positivo para Covid-19

A Secretaria de Comunicação (Secom) da Presidência da República confirmou nesta quinta-feira (12) que o titular da pasta, o secretário Fábio Wajngarten, está com Covid-19. A infecção pelo novo coronavírus foi confirmada em exame de contraprova.

Wajngarten integrou a comitiva presidencial na recente viagem do presidente Jair Bolsonaro à Flórida, nos Estados Unidos. Eles retornaram ao Brasil na madrugada de ontem (11). De acordo com a Secom, o Serviço Médico da Presidência adotou e está

Wajngarten integrou a comitiva presidencial na recente viagem de Jair Bolsonaro à Flórida, nos Estados Unidos

adotando todas as medidas preventivas necessárias para preservar a saúde de Bolsonaro e de toda a comitiva que o acompanhou aos Estados Unidos, bem como dos servidores do Palácio do Planalto.

O governo brasileiro também já comunicou às autoridades do governo norte-americano a ocorrência do evento para que

elas adotem as medidas cautelares necessárias. Durante a viagem, Bolsonaro e sua equipe se reuniu com várias autoridades, inclusive o presidente americano Donald Trump.

“Jantamos juntos em Mar-a-Lago, na Flórida, com a delegação inteira. Não sei se o assessor de comunicação [Wajngarten] estava lá. Se estava, estava.

Mas não fizemos nada fora do usual. Sentamos perto por algum tempo, tivemos uma ótima conversa. Ele [Bolsonaro] está fazendo um excelente trabalho no Brasil e vamos descobrir o que vai acontecer. Acredito que estejam sendo testados agora. Deixa eu colocar da seguinte maneira: não estou preocupado”, declarou Trump.

Em nota, a Casa Branca reforçou a posição de Trump e informou que não há recomendação para que o presidente norte-americano faça teste para detecção do vírus.■



Infecção de Wajngarten pelo coronavírus foi confirmada em exame de contraprova

Viagens de ônibus devem seguir protocolo

Devido ao surto do coronavírus, empresas de viagens rodoviárias vêm adotando medidas preventivas sugeridas pelo Ministério da Saúde e pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

De acordo com Associação Brasileira das Empresas de Transporte Terrestre de Passageiros (Abrati), ela orienta as empresas associadas a seguirem os protocolos de prevenção contra o Covid-19, recomendados pelo Ministério da Saúde, tanto internamente quanto na prestação de serviço aos passageiros.

Empresas de transportes terrestres se colocaram à disposição do Ministério da Saúde para divulgação e adoção de medidas contra a propagação do coronavírus.

A Abrati orienta as empresas que reforcem a higienização dos ônibus, redobrem a atenção quanto à disponibilidade de água e sabão nos sanitários dos veículos e disponibilizem álcool gel em locais de atendimento no embarque.■

São Paulo cria rede para enfrentar coronavírus

Governador João Doria anuncia sete medidas contra a doença

O governador João Doria, o Secretário de Estado da Saúde José Henrique Germann Ferreira e o Coordenador do Centro de Contingência do coronavírus David Uip anunciaram nesta quinta (12) sete macromedidas para enfrentamento completo e eficaz ao novo coronavírus.

O plano visa garantir estrutura e assistência eficaz nos hospitais públicos sob responsabilidade do Estado e aumento da prevenção à doença. “É uma nova fase de combate ao vírus com decisões deste grupo de trabalho que mantêm uma atividade diária de atenção e dedicação. Qualquer alteração necessária dos procedimentos para o enfrentamento à doença será objeto de deliberação deste grupo”, afirmou Doria.

A lista inclui criação de novos leitos SUS; compra de kits diagnósticos; aquisição de respiradores; reforço nos estoques de insumos hospitalares; esquema especial de gestão de leitos; treinamento de serviços de saúde para ativação de protocolo único de aten-

dimento; e recomendações específicas para prevenção e atendimento aos idosos.

A primeira medida prevê a abertura de novos 441 novos leitos hospitalares estaduais para o atendimento a casos do covid-19, além de 600 sob responsabilidade da Prefeitura de São Paulo.

Haverá 208 novos leitos de UTI e 233 de clínica médica com capacidade de assistência intensiva em unidades como Instituto de Infectologia Emílio Ribas, Hospital das Clínicas e Incor, Conjunto Hospitalar do Mandaqui, Hospital Geral de Vila Penteado e Regional Sul, na capital; Padre Bento, em Guarulhos; Hospital Regional de Piracicaba, no interior, e Guilherme Álvaro, em Caraguatatuba, no litoral.

São Paulo também irá solicitar ao Ministério da Saúde a habilitação de 93 leitos de UTI que já estão em funcionamento por meio de custeio integral apenas com recursos do Estado e municípios.

O Governo de São Paulo também determinou a com-

pra de kits com capacidade para até 20 mil testes do covid-19; aquisição de 200 aparelhos respiradores; e compra de insumos para profissionais de saúde dos hospitais estaduais, incluindo: 5 milhões de máscaras descartáveis, 15 milhões de luvas, 48 mil litros de higienizadores em gel e mil aventais, além de máscaras cirúrgicas e óculos descartáveis.

Outra medida é a elaboração de um esquema especial de gestão de leitos hospitalares na rede pública e, se necessário, na rede privada, podendo determinar a eventual suspensão de cirurgias eletivas (não urgentes) para priorizar a internação de pacientes com quadros respiratórios agudos e graves.

Também haverá treinamento para ativação de um protocolo único de atendimento em 100 hospitais estaduais para casos suspeitos ou confirmados da doença. Pessoas com mais de 60 anos de idade terão atenção especial porque estão mais vulneráveis a sintomas graves do covid-19.■

Aulas são suspensas nas escolas do DF

Foi pequeno o número de estudantes que se dirigiram nesta quinta (12) às escolas do Distrito Federal, após o governo local ter suspenso por cinco dias as aulas. A medida foi adotada após a Organização Mundial da Saúde (OMS) ter declarado pandemia mundial do novo coronavírus (Covid-19).

De acordo com servidores de algumas escolas, os poucos alunos que chegaram cedo não instituíram de ensino o fizeram apenas para confirmar que não haveria aula. “As redes sociais e a mídia ajudaram bastante, no sentido de deixar todos informados de que as aulas seriam suspensas”, disse Ivan Barros, diretor do colégio Elefante Branco, escola pública na Asa Sul, em Brasília. Segundo ele, a pausa nas aulas ajudará sua equipe a melhor se preparar para lidar com a situação.

Na avaliação do diretor, os cinco dias de suspensão das aulas não afetarão a programação da escola. “Dá tranquilamente para compensarmos, até porque, na verdade, serão apenas três dias, já que teremos o final de semana no meio. Acredito que, para comprometer o receso ou nosso calendário letivo,

seriam necessários cerca de 15 dias de suspensão.”

Para o diretor, a suspensão das aulas decretada na quarta (11) é positiva também para diminuir os riscos de propagação de outros vírus gripais no ambiente escolar. “Isso é positivo porque evita o uso de vagas e espaços hospitalares, possibilitando que os profissionais da saúde concentrem seus esforços nos pacientes afetados pelo Covid-19”, argumentou.

Apenas dois alunos se dirigiram, pela manhã, ao Centro de Ensino Fundamental Polivalente, na Asa Sul. De acordo com servidores da escola, ambos queriam apenas confirmar que as aulas não seriam dadas, mesmo após as notícias veiculadas na mídia e as mensagens trocadas via redes sociais.

A Universidade Paulista também usou suas redes sociais para avisar seus 12 mil alunos de que não haveria aula. Segundo o diretor Gilberto Brihy, sua equipe analisa a possibilidade de disponibilizar, via online, as aulas que seriam dadas durante o período de suspensão das aulas. A Universidade de Brasília (UnB) informou, por meio de nota, que, por enquanto, as aulas estão mantidas.■